



Antena Ligada

INTERSINDICAL
INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DE CLASSE TRABALHADORA

FITERT
Federação dos Radialistas

 /radialistasp

 /sindicatodosradialistasp

Boletim de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão no Estado de São Paulo

Novela de irregularidades trabalhistas no SBT são piores que as novelas mexicanas que a emissora exhibe



Não pagamento de horas extras, intervalos interjornadas não pagas, escalas de folga irregulares, substituição em finais de semana, sem o salário substituição para quem substitui... a coisa tá feia na emissora.

Há semanas, por contato telefônico, o Sindicato denunciou ao RH da empresa diversos problemas na emissora, que só resolveu, parcialmente, sobre o assédio moral. São 45 dias aguardando respostas.

Sob supervisão de alguns gestores do setor de Produção, Operações e Externa, esses setores deixam a desejar. Não sabemos se é incompetência ou má fé, mesmo. Por isso o Sindicato produz um boletim para denunciar a OMISSÃO do RH em solucionar os problemas que já foram elencados para serem solucionados.

PRODUÇÃO /NOVELAS

Trabalhadores do setor não batem o ponto e, por isso, chegam a fazer mais de 10 horas de trabalho sem receber pelas horas extras trabalhadas. Em alguns casos o intervalo interjornada não é respeitado (deve haver

um intervalo de 11 horas entre uma jornada de trabalho e outra), com a alegação de que as horas extras seriam compensadas com folga, mesmo sabendo que isso é ilegal. Em nossa categoria não temos banco de horas. Trabalhou, tem de receber. Ao não baterem o ponto, além de não receberem o que lhes é devido, o trabalhador é prejudicado nos reflexos a serem pagos nas férias e 13º salário.

ESCALAS DE FOLGAS

Parece uma novela a bagunça que são as escalas de folgas no departamento de operações. Não tem supervisão nesse

setor, não?! Trabalhadores tem de ficar até as 23 horas com celular particular ligado, para supervisão informar a escala de trabalho do dia seguinte. As escalas de folga devem ser fixadas com no máximo sete dias de antecedência.



BRAÇOS, NÃO TENTÁCULOS

Os operadores de câmera UPE saem com as GoPro, mas tem de se responsabilizar pela operação de três a cinco câmeras ao gosto do supervisor do setor. Quando aparece problemas na gravação o gerente tem a

pachorra de vir chorar as pitangas. Trabalhador tem dois braços apenas, vamos trocar os óculos desse gerente, gente.

EXTERNA

Outro setor que merece atenção é o da supervisão de Externa, que obriga os operadores de câmera a operar a steadycam sem receber o salário substituição nos finais de semana. Parece bobagem, mas a empresa se sujeita a pagar uma grana alta (20 mil reais) para alugar o equipamento, que vem a reboque um trabalhador para operá-lo, mas nos finais de semana estão achando que têm escravos pra isso.

TEM MAIS

Reclamações continuam em relação as substituições dos repórteres cinematográficos da emissora pelos operadores de câmera UPE. Pra quem não sabe, os jornalistas que executam essa função, recebem 50% a mais no salário, mas desde dezembro pra cá, *neca de pitibiriba* no salário dos radialistas, que os substituem. Perguntar não ofende; alguém tá levando?



SEM COBERTURA

Há mais de dois anos o Sindicato vem denunciando a situação precária na área de carga e descarga da emissora, que mantém o espaço sem cobertura suficiente para proteger o local das intempéries do tempo. Faça sol, faça chuva, estão lá os trabalhadores carregando e descarregando os equipamentos, preocupados com o patrimônio da empresa, que deveria ser compartilhada com a cadeia de comando acima. Será que não tem um bendito que pode resolver isso?!

As denúncias realizadas ao Sindicato são expostas, os denunciantes não.

Sindicalize-se

Sindicato dos Radialistas no estado de São Paulo